

## Edições portuguesas das obras de Casimiro de Abreu

*Portuguese editions of Casimiro de Abreu's works*

ELSA PEREIRA

Universidade de Lisboa



**Resumo:** Em 1856, com apenas dezassete anos de idade, o escritor brasileiro Casimiro de Abreu firmou em Lisboa um contrato de edição, cedendo ao editor Fernandes Lopes os direitos do drama *Camões e o Jau*, bem como a reedição das poesias que pretendia levar à estampa no Brasil. Após a morte do poeta, sucederam-se em Portugal as reedições d' *As Primaveras*, não só pela mão do impressor lisboeta que assinara o contrato (1864, 1867), mas também por iniciativa de outros editores que, entre 1866 e 1948, publicaram consecutivas edições acrescentadas do livro. Ostentando a designação de "Obras Completas", algumas destas edições passaram a adotar, a partir de 1871, uma nova disposição dos textos, conforme proposta por Joaquim Norberto, no volume da Garnier que pretendeu reunir a totalidade da produção casimiriana.

**Palavras-chave:** edições; direitos; autor; Casimiro; Abreu.

**Abstract:** In 1856, the 17-year-old Brazilian author Casimiro de Abreu signed a publishing contract with the Portuguese publisher Fernandes Lopes in Lisbon. This agreement assigned publishing rights for the drama *Camões e o Jau*, as well as the republication of Abreu's poetry, which was intended to be done in Brazil. After the poet's death, several editions of *As Primaveras* were printed in Portugal, not only by the publisher that signed the contract (1864, 1867), but also by other book printers, who illegally published several augmented editions of the book, between 1866 and 1948. Identified as "Complete Works", some of these editions have adopted a new disposition of the texts, as proposed by Joaquim Norberto in the Garnier's 1870 volume, which intended to collect Casimiro de Abreu's *opera omnia*.

**Keywords:** editions; Portugal; copyright; Casimiro; Abreu.

Filho de um comerciante português natural da província do Minho, o poeta romântico Casimiro de Abreu (1839-1860) viveu em Portugal, entre finais de 1853 e meados de 1857, e aí contactou com o meio intelectual, compondo alguns dos seus poemas mais conhecidos.

Numa das biografias publicadas sobre o autor, Nilo Bruzzi (1949, p. 82) diz-nos que o jovem brasileiro, ao chegar a Portugal no dia 7 de dezembro de 1853, trazia consigo uma carta do português José Feliciano de Castilho (então a viver no Rio de Janeiro), recomendando-o em Lisboa a António José Fernandes Lopes, um bem sucedido editor, com livraria na Rua Áurea e oficina tipográfica na Travessa da Vitória, de onde todos os anos saíam várias obras literárias,<sup>1</sup> bem como alguns dos

periódicos da capital.<sup>2</sup> Entre estes, haveriam de contar-se dois semanários que acolheram as primeiras composições de Casimiro em Portugal: *O Panorama* e *A Ilustração Luso-Brazileira*, cujo projeto editorial se orientava, antes de mais, para o mercado além-mar, onde Fernandes Lopes dispunha de uma rede de distribuidores,<sup>3</sup> apoiados, no Rio de Janeiro, por uma sucursal da livraria, administrada pelo seu parente, António Alexandre Lopes do Couto. Surpreendentemente, no entanto, Casimiro de Abreu (que aí debutava ao lado de alguns nomes sonantes das letras portuguesas) acabaria por ser o único autor brasileiro a colaborar de facto nas páginas desta revista com pretensões internacionais, o que revela bem a conveniência desde logo

<sup>1</sup> Para uma lista detalhada do seu catálogo, vd. *A Ilustração Luso-Brazileira*, II, 48 (1858), p. 384.

<sup>2</sup> Além da Série III d' *O Panorama* (Lisboa: Typographia de A. J. F. Lopes, 1852-1858) e d' *A Ilustração Luso-Brazileira* (Lisboa: Typ. do Panorama, 1856-1859), este editor foi também responsável pelos jornais *O Futuro* (Lisboa: União Typografica, 1858-1860) e *A Discussão*

(Lisboa: Typographia Universal, 1860), que acabariam por se fundir n' *A Política Liberal* (Lisboa: Typographia do Futuro, 1860-1862).

<sup>3</sup> Como se pode ler n' *A Ilustração Luso-Brazileira* – I, 25 (1856), p. 200 –, esta publicação dispunha no Brasil de uma série de distribuidores, sediados no Rio de Janeiro, Pernambuco, Baía, Maranhão, Ceará e Pará.

assumida pelo poeta, na estratégia comercial do editor luso.<sup>4</sup>

Assim se compreende que, a 12 de julho de 1856, quando Casimiro tinha apenas publicado uma dúzia de composições avulsas,<sup>5</sup> seja este mesmo livreiro quem lhe oferece um contrato de edição, extensível ao embrionário volume de poesias que o jovem ambicionava dar a lume na sua terra natal.

O documento, guardado no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e já transcrito por Luís Norton, encontra-se assinado por Casimiro de Abreu, que afirma:

Eu abaixo assignado declaro que contractei com o Senhor Antonio José Fernandes Lopes, Editor, e proprietario, estabelecido com loja de livros na rua Aurea numero duzentos vinte e sete, e duzentos vinte e oito, a reimpressão dos meus versos que se hão de intitular PRIMAVERAS dos quais já tenho algumas colligidas, e outras que vou colligir no Rio de Janeiro, aonde tenciono imprimir a primeira edição para presentear os meus amigos; e o dito Senhor Lopes poderá reimprimir tantas edições quantas lhe approuver, porem com a condição de que só depois de passados dois annos da data d'aquella primeira edicção, que tenciono publicar no Rio: Outro sim pode tambem juntar nos reimpressos, que tem de fazer as poesias por mim escriptas, que tem sido publicadas nos seus jornaes literarios, o *Panorama*, e a *Illustração Luso-Brasileira*; cujas me comprou e pagou, e lhe pertencem; assim como lhe fica pertencendo desde hoje para sempre a minha scena dramatica original, intitulada *O Camões e o Jáo* que lhe vendi a propriedade, e nesta data recebi o seu importe. E por assim termos contractado me obrigo a não contractar com outra qualquer pessoa, a reimpressão destas duas obras, nem reimprimilas por minha conta, subgeitandome á lei vigente deste, e do meu paiz. Outro sim o Snr. Lopes obriga-se a entregar em Lisboa a mim ou á minha ordem, cem exemplares broxados das ditas primaveras de cada uma das reimpressões que fizer, cujos exemplares são como valor da venda e cessão que lhe fiz. Lisboa doze de Julho de mil oitocentos cincoenta e seis. Casimiro de Abreu.<sup>6</sup>

Como se sabe, a peça *Camões e o Jáo* (composta em dezembro de 1855<sup>7</sup> e levada à cena com o patrocínio do pai de Casimiro, a 18 de janeiro seguinte) deu efetivamente entrada nos prelos da tipografia de Fernandes Lopes,<sup>8</sup> juntamente com um prólogo datado de 27 de março de 1856, onde o autor aludia à sua receção “no meio de bravos applausos”.<sup>9</sup> Através deste contrato de exclusividade, no entanto, ficava também salvaguardada, desde logo, a reedição d’ *As Primaveras* em Portugal, depois da vinda a lume no Brasil.

Na verdade, as poesias de Casimiro de Abreu apareceram editadas pela primeira vez no Rio de Janeiro, em setembro de 1859. O volume (ABREU, 1859), dado à estampa na tipografia de Paula Brito, compreendia então um prólogo e uma dedicatória em verso, seguida de setenta poesias, agrupadas em três livros principais (além do chamado “Livro negro”) (Fig. 1, adiante).

A julgar pelos periódicos da altura, a edição terá sido recebida com alguma indiferença no meio literário brasileiro,<sup>10</sup> saldando-se em vendas diminutas, até à morte de Casimiro (a 18 de outubro de 1860), altura em que os condiscípulos do Grémio Literário Português empreenderam uma série de homenagens, designadamente no *Acajã – Órgão Literário dos Caixeiros da Côte do Rio de Janeiro*. A partir desse momento, o livro torna-se objeto de grande entusiasmo entre a classe comerciante, não tardando a esgotar-se no Brasil.

É assim que, em 1864, quanto passavam cinco anos deste a publicação de Paula Brito, António José Fernandes Lopes, valendo-se dos direitos contratados oito anos antes, decide empreender em Lisboa uma segunda edição d’ *As Primaveras* (ABREU, 1864). Além do prólogo, da dedicatória e dos três livros do volume brasileiro, o editor acrescenta ainda, no final, um “Supplemento às poesias”, onde reproduz, a partir d’ *O Panorama*, d’ *A Illustração Luso-Brasileira* e do *Almanach de Lembranças*,<sup>11</sup> dez composições aparentemente não incluídas no volume original. Uma leitura mais atenta, no entanto, facilmente verifica que duas dessas poesias constituíam apenas versões preliminares de outros tantos poemas já contidos

<sup>4</sup> A este propósito, vd. Sant’Anna (2007, p. 109-110).

<sup>5</sup> Refiro-me ao poema “Lembras-te” (n’ *O Panorama*) e às composições que *A Illustração Luso-Brasileira* publicou entre 19 de abril e 12 de julho de 1856: “Minha terra”, “Saudades”, “A rosa”, “Suspiros”, “Roza murcha”, “Elisa”, “A vida”, “O castigo”, “A amizade”, “Os meus sonhos” e o romance inacabado “Camilla”.

<sup>6</sup> Apud Lima, 1939, p. 14-15 – transcrição dos Autos da Relação do Rio de Janeiro: Apelação Cível nº 11.267 em Que É Apelante D. Luiza Joaquina das Neves e Apelado António Alexandre Lopes do Couto.

<sup>7</sup> Segundo Blake (1893, p. 96), “o autographo figurou na exposição camoneana da bibliotheca nacional de 10 de junho de 1880 e é datado de 1 de dezembro de 1855, incompleto, parecendo o primeiro esboço da composição”.

<sup>8</sup> ABREU, 1856. No prólogo, o autor refere-se a este poemeto como “a primeira composição minha, ao menos a primeira que passou da parte dos meus acanhados ensaios ao dominio da critica”, inviabilizando, desde

logo, o hipotético volume *Canções do Exílio* que Blake (1893, p. 96) diz ter sido publicado na capital portuguesa, em 1854. Anote-se, entretanto, que o folheto desta cena dramática, vendido a 100 réis o exemplar, receberia mais tarde uma segunda edição (ABREU, 1867).

<sup>9</sup> Abreu, 1856, p. VI. A ausência de referências elogiosas na imprensa da altura parece, no entanto, desmentir o alegado êxito.

<sup>10</sup> Segundo Bruzzi (1949, p. 112), os volumes “não tiveram nenhuma repercussão nos altos meios literários da Côte. [...] os homens que faziam e desfaziam glórias de escritores não deram uma palavra. O próprio Francisco Otaviano de Almeida Rosa, que dirigia o *Diario Mercantil*, guardou silêncio. Foi coisa tenebrosa para Casimiro que tudo esperava do seu livro e do jornal, cujo diretor homenageara com a dedicatória”.

<sup>11</sup> Intitulado *Almanach de Lembranças* entre 1850 e 1853, este periódico dirigido por Alexandre Magno de Castilho adotou depois o título *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro*, entre 1854 e 1872.

<i>As Primaveras de Casimiro J. M. de Abreu: Natural da Provincia do Rio de Janeiro: 1855-1858.</i>		
Rio de Janeiro: Typ. de Paula Brito, 1859		
<p>Prólogo. A.</p> <p style="text-align: center;"><b>LIVRO I.</b></p> <p>1 Canção do exílio. 2 Minha terra. 3 Saudades. 4 Canção do exílio. 5 Minha mãe. 6 Rosa murcha. 7 Jurity. 8 Meus oito annos. 9 No album de J. C. M. 10 No lar.</p> <p style="text-align: center;">Brazilianas.</p> <p>11 Mareninha. .. Na rede. 13 A voz do rio. 14 Sete de Setembro.</p> <p style="text-align: center;">Canticos.</p> <p>15 Poesia e amor. 16 Orações. 17 Balsamo. 18 Deus.</p>	<p>19 Primaveras. 20 Scena intima. 21 Juramento. 22 Perfumes e amor. 23 Segredos. 24 Clara. 25 A walsa. 26 Borboleta. 27 Quando tu choras. 28 Canto de amor. 29 Violeta. 30 O que ? 31 Sonhos de virgem. 32 Assim ! 33 Quando ? ! 34 Sempre sonhos! 35 O que é sympathia. 36 Palavras no mar. 37 Pepita. 38 Visão 39 Queixumes. 40 Amor e medo. 41 Perdão. 42 Mocidade. 43 Noivado. 44 De joelhos.</p>	<p style="text-align: center;"><b>LIVRO III.</b></p> <p>45 Tres cantos. 46 Ilusão. 47 Sonhando. 48 Lembrança. 49 O baile! 50 Minh'alma é triste 51 Palavras a alguem. 52 Folha negra. 53 A morte de Messeder. 54 Berço e tumulo. 55 Infancia. 56 A uma plateia. 57 No tumulo d'um menino. 58 A J. J. Macêdo-Junior. 59 Uma historia. 60 No leito. 61 Pois não é ? ! 62 Na estrada. 63 No jardim. 64 Risos.</p> <p style="text-align: center;">Livro negro.</p> <p>1 Horas tristes. 2 Dores. 3 4 Fragmento. 5 Anjo ! 6 Ultima folha.</p>

Fig. 1

no Livro II, embora com título diferente. Refiro-me às composições “Pranto de virgem” (ABREU, 1864, p. 182) – que repete o poema intitulado “Quando tu choras” (ABREU, 1864, p.65) – e “O Castigo” (ABREU, 1864, p. 176), onde surpreendemos algumas variantes relativamente à versão intitulada “Scena intima” (ABREU, 1864, p. 45).

SUPPLEMENTO ÀS POESIAS	
1 A amizade . . . . .	163
2 Suspiros. . . . .	163
3 A rosa . . . . .	167
4 Os meus sonhos. . . . .	168
5 A Vida. . . . .	172
6 O castigo. . . . .	176
7 A Faustino Xavier de Novaes. . . . .	179
8 Pranto de virgem. . . . .	182
9 Lembras-te . . . . .	183
10 Desejos. . . . .	186

Fig. 2

Embora o acrescento, em rigor, não violasse o contrato redigido por Casimiro de Abreu, a opção editorial de publicar, sob o título *As Primaveras*, um conjunto de lições provisórias, entretanto já preteridas em favor da redação definitiva, configuraria talvez um caso de violação dos direitos morais do autor, mas a verdade é que, na altura, como se sabe, esta matéria estava ainda envolta num vazio legal, só mais tarde preenchido pela Convenção de Berna de 1886, sobretudo no Art. 6 bis.

De resto, a primeira edição portuguesa d’ *As Primaveras* ficou celeberramente marcada por uma disputa internacional em torno da propriedade da obra literária.

Quando, em 1864, Fernandes Lopes empreende a sua edição em Lisboa, fazia-o atendendo não só ao mercado português, mas sobretudo às contínuas solicitações de volumes que chegavam à sucursal da sua livraria, no Rio de Janeiro, onde já se esgotara a edição de Paula Brito. Compreendendo a oportunidade de negócio que se abria do outro lado do Atlântico, o impressor português enviou para a livraria carioca da Rua da Quitanda, administrada pelo seu parente, uma remessa de 933 exemplares,<sup>12</sup> que rapidamente perfizeram a quantia de 2.011\$500.

<sup>12</sup> Segundo consta no Libelo A Fl. 3 do processo, “o réo estabelecido com loja de livros na rua da Quitanda numero trinta e um [...], introduziu e poz á venda novecentos e trinta e tres exemplares da citada obra, seiscentos e quarenta e dois brochados, duzentos e noventa e um encadernados, que vendidos como o foram, a dois mil o volume das primeiras, e dois mil e quinhentos réis o das segundas faz a somma de dois contos onze mil e quinhentos réis” (ABREU, 1871, p.232-233).

Perante o aparecimento de uma edição portuguesa que se supunha ilegal, a mãe e herdeira do poeta, D<sup>a</sup> Luísa Joaquina das Neves Travanca, contrata, em maio de 1864, o advogado Vicente Aurélio de Freitas Coutinho, que prontamente aciona um pedido de indemnização, no valor de 4.023\$000 – o dobro da quantia obtida pela venda desses exemplares no Brasil –, acrescida de juros de mora e das respetivas custas do processo.

Curiosamente, a ação, instaurada na Segunda Vara Criminal, não visava o editor luso, mas o seu distribuidor no Rio de Janeiro, António Alexandre Lopes do Couto. O processo, pródigo em libelos e contrariedades,<sup>13</sup> arrastar-se-ia nos tribunais brasileiros, entre 1864 e 1869, quando o Acórdão da Relação reitera a sentença do Magistrado José da Silva Costa, dando por provada a legalidade da edição portuguesa, conforme o contrato assinado por Casimiro aos dezassete anos de idade.

Enquanto o litígio corria no Brasil, todavia, a edição lisboeta esgotava-se, suscitando o interesse dos leitores portugueses, cuja procura (à semelhança de outras obras brasileiras<sup>14</sup>) ia abrindo caminho à especulação livreira.

Assim, e quando passavam apenas dois anos desde o empreendimento de Fernandes Lopes, surge no Porto uma nova edição d' *As Primaveras*, pelo impressor A. R. da Cruz Coutinho (ABREU, 1866). Vendido a 600 réis, o volume apresentava-se como “segunda edição acrescentada”, abrindo, no frontispício, com a designação “Obras Completas”. Esta expressão (usada desde finais do séc. XVIII para referir o conjunto dos textos produzidos por um autor<sup>15</sup>) traduzia – é certo – um conceito ambíguo, na medida em que o volume não abarcava efetivamente a totalidade das composições de Casimiro de Abreu, mas permitia, desde logo, colocar o enfoque sobre o complemento então anexado ao livro original.

Na verdade, a edição portuense compilava não apenas o prólogo (agora desprovido da dedicatória a Francisco Octaviano), a invocação à “doce virgem dos meus sonhos” e as setenta poesias d' *As Primaveras*, mas acrescentava, no final, dois capítulos adicionais: um “Livro IV” (contendo sete poesias esparsas) e um “Livro V”, com o texto em prosa “A virgem loura (paginas do coração)”.

LIVRO QUARTO	
POESIAS INEDITAS	
Descejos .....	179
A J... ..	181
Hontem à noite.....	182
A Faustino Xavier de Novaes .....	183
Meu livro negro (A Gonçalves Braga) .....	210
Lembrança (n'um album) .....	216
No album de Nicolau Vicente Pereira.....	217
LIVRO QUINTO	
PROSA	
A virgem loura (paginas do coração).....	221

Fig. 3

Embora apresentadas como “inéditas”, as composições eram na verdade coligidas da imprensa periódica em que Casimiro colaborara, aproveitando duas das poesias suplementares já incluídas na edição lisboeta (“Desejos” e “A Faustino Xavier de Novaes”). Quanto ao resto, o volume de Cruz Coutinho corrigia as repetições verificadas no Suplemento lisboeta (entre “Castigo” / “Scena intima” e “Pranto de virgem” / “Quando tu choras”), mas introduzia uma outra duplicação ainda mais flagrante: o mesmo poema “Lembrança” (pertencente ao Livro III) aparece reproduzido nas p. 127 e 216.

Cumulativamente, o tomo abria ainda com um prefácio de Ramalho Ortigão, onde o escritor português se referia às *Primaveras* como “mera collecção de poesias fugitivas”, escritas não por “um genio desenvolvido nem um grande litterato”, mas por “uma grande alma e um grande infeliz” (ABREU, 1866, p. II-III). Ao prefácio, o impressor juntava ainda uma recensão de Justiniano José da Rocha (ABREU, 1866, p. XXI-XXII),<sup>16</sup> treze louvores que os companheiros do poeta haviam publicado por altura da sua morte (ABREU, 1866, p. XXIII-LXXXIX)<sup>17</sup> e ainda o texto com que Maciel do Amaral assinalara o quarto aniversário da morte de Casimiro de Abreu (ABREU, 1866, p. XIII-XX).

Por esta altura, entretanto, parece incontestável a grande popularidade que o vate fluminense gozava em Portugal. Assim se explica que, imediatamente depois da iniciativa portuense, Fernandes Lopes – já com a sentença

<sup>13</sup> Para uma consulta pormenorizada, vd. os “Documentos pelos quaes se prova pertencer, unica e exclusivamente, a Antonio José Fernandes Lopes, a propriedade deste livro intitulado *Primaveras* de Casimiro d'Abreu” (Abreu, 1871, p. 231-237). Leiam-se também as transcrições de Lima (1939, p. 20-21), a partir dos Autos de Apelação.

<sup>14</sup> A popularidade que entre nós gozaram nomes como Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Castro Alves ou Fagundes Varela é corroborada por Camilo Castelo Branco: “Os apreciadores da lyra brasileira distinguem com especial louvor Fagundes [Varella]. É bastante citado este paulista, e tão lido cá, ao que parece, que a especulação a reimprimiu no Porto em 1875” (BRANCO, 1927, II, p. 203).

<sup>15</sup> Sobre o conceito de obras completas, vd. Sgard; Volpilhac-Auger (1999).

<sup>16</sup> Trata-se do único parecer publicado em vida de Casimiro de Abreu (no *Brasil*, de 14 de outubro de 1859), onde o poeta era apresentado como mera promessa, destinada a “composições de mais alento”.

<sup>17</sup> Eram estes textos assinados pelos jovens Pedro Luiz Pereira de Sousa, J. M. Velho da Silva, Reinaldo Carlos Montóro, Ernesto Cibrão, Bruno Seabra, Almeida Cunha, J. V. da Silva Azevedo, Climaco Ananias Barbosa d'Oliveira e pelos redactores do *Acajá*, bem como a composição de Gonçalves Braga a que Casimiro replica no poema “O meu livro negro”.

favorável do tribunal brasileiro – decida empreender uma nova edição (ABREU, 1867),<sup>18</sup> apostada em competir com o volume do Porto (onde o editor considerava violados os seus direitos de propriedade<sup>19</sup>). Os exemplares, saídos dos prelos em 1867, foram por isso colocados à venda pela módica quantia de 400 réis (menos 200 do que a concorrência portuense), apresentando-se, no frontispício, como compilação de “Todas as obras que se conhecem até hoje”.

Na verdade, o livro acrescentava, no final, um reforçado “Suplemento às Primaveras” (ABREU, 1867, p. 160-231), onde constava não apenas o anexo de 1864 (com as repetições já apontadas), mas também as poesias que a edição portuense (1866) compilara a partir dos periódicos, bem como o drama “Camões e o Jão” e ainda uma secção de prosas, reproduzindo “A Virgem Loura” (já incluída na edição do Porto) e o romance “Camilla” (que o autor deixara inacabado, nas páginas d’ *A Ilustração Luso-Brazileira*).

<b>SUPPLEMENTO ÀS PRIMAVERAS</b>	
COLLIGIDAS DA ILUSTRACÃO LUSO-BRAZILEIRA, E ALMANACH DE LEMBRANÇAS DO PANORAMA, E DE OUTROS DIFERENTES JORNAES BRAZILEIROS	
A amizade . . . . .	160
Suspiros . . . . .	162
A rosa . . . . .	164
Os meus sonhos . . . . .	165
A vida . . . . .	169
O castigo . . . . .	173
A Faustino Xavier de Novaes . . . . .	176
Pranto de Virgem . . . . .	179
Lembras-te . . . . .	180
Desejos . . . . .	183
Hontem á noite . . . . .	185
Lembrança . . . . .	186
Meu livro negro . . . . .	187
A J. . . . .	193
No Album de Nicolau Vicente Pereira . . . . .	194
—————	
Camões e o Jão . . . . .	195
—————	
<b>PROSA</b>	
A Virgem Loura (paginas do coração) . . . . .	211
Camilla (memorias de uma viagem) . . . . .	219
Advertencia do editor . . . . .	231

Fig. 4

Assumindo-se como a edição “mais completa das obras de Casimiro d’Abreu” (ABREU, 1867, p. 231), o volume reproduzia ainda os artigos compilados no Porto por Cruz Coutinho, excetuando o “Segundo Prólogo” de Maciel do Amaral e o prefácio de Ramalho Ortigão, que Fernandes Lopes substituiu por um antetexto de Pinheiro Chagas (ABREU, 1867, p. V-XII), ressaltando a “merecida popularidade” do malogrado poeta, “comprovada pela

necessidade da republicação das suas poesias” (ABREU, 1867, p. XII).

Entretanto, no Brasil, ao completarem-se dez anos sobre a morte do autor, a legislação faz cair *As Primaveras* no domínio público. É assim que, em 1870, Joaquim Norberto de Souza e Silva decide empreender uma edição assumidamente intitulada *Obras Completas de Casimiro J. M. de Abreu*. O volume, dado à estampa pela Livraria Garnier, prometia suprimir as repetições verificadas nos exemplares portugueses, reunindo a totalidade da produção casimiriana, incluindo os textos em prosa e o poemeto dramático *Camões e o Jão*, bem como os textos críticos e as homenagens que se haviam publicado ao longo dos anos.<sup>20</sup>

Mais ainda, se as edições portuguesas haviam mantido até aí uma postura conservadora, respeitando a ordem dos poemas (dispostos pelo autor na obra-prima de 1859) e limitando-se a acrescentar, no final do volume, um anexo com os textos recolhidos da imprensa periódica, o organizador brasileiro reservava-se, pelo contrário, o direito de proceder com maior liberdade, inserindo as composições avulsas na estrutura original d’ *As Primaveras*, movendo poemas de um livro para o outro e atribuindo títulos a cada uma das partes.

Justificava-se o editor, dizendo que o próprio Casimiro, antes de adoecer, se mostrara insatisfeito com a disposição das suas poesias, no livro já publicado (in ABREU, 1870, p. 8). Embora sem testemunhos que validem tal depoimento, o certo é que a ordem estabelecida por Joaquim Norberto se converteria na regra seguida pela maioria das edições subsequentes,<sup>21</sup> incluindo as portuguesas.

Efetivamente, não chegaria a decorrer um ano desde o lançamento da Garnier, para que Fernandes Lopes reproduzisse no seu país o novo arranjo das obras de Casimiro de Abreu. Os exemplares, intitulados *As Primaveras* e postos à venda pelo preço de 400 réis, abriam com uma prudente declaração de propriedade, inscrita no verso do rosto e remetendo para as últimas páginas a leitura dos autos judiciais que reconheciam o impressor lisboeta como detentor exclusivo das obras contratadas.<sup>22</sup>

<sup>18</sup> Note-se o lapso na indicação do rosto: “2ª edição (3ª de Lisboa)”. Tratava-se, na verdade, da 3ª edição portuguesa (2ª de Lisboa).

<sup>19</sup> Vd. “Advertencia do Editor” in Abreu, 1867, p. 231.

<sup>20</sup> Além da apresentação de Joaquim Norberto de Souza e Silva, o livro incluía juízos críticos de Justiniano Rocha, J. C. Fernandes Pinheiro, Pedro Luiz, J. M. Velho da Silva, Ernesto Cibrão, o anónimo W., Reynaldo Carlos Montóro, Maciel do Amaral, J. D. Ramalho Ortigão e M. Pinheiro Chagas. Acresciam ainda as homenagens poéticas de Bruno Seabra, Almeida Cunha, J. V. da Silva Azevedo, Ernesto Cibrão, C. A. Barbosa d’Oliveira, Nuno Alvares Pereira e Sousa e Eduardo Carvalho.

<sup>21</sup> A própria edição crítica de Sousa da Silveira haveria de aceitar a ordem estabelecida por J. Norberto, muito embora o editor ressaltasse que pretendia “adotar outra seriação das poesias”, em edição posterior (ABREU, 1955, p. XVII).

<sup>22</sup> “A propriedade d’este livro pertence a Antonio José Fernandes Lopes, como se pôde vêr nos documentos publicados a pag. 231 d’esta edição” – ABREU, 1871, rosto v.

Depois do prólogo de Pinheiro Chagas (ABREU, 1871, p. 1-8) e dos juízos críticos retirados da edição de 1867 (ABREU, 1871, p. 9-67), o volume seguia de perto a organização de Joaquim Norberto de Souza e Silva: além

dos três livros originais e do chamado “Livro negro”, uma secção final acolhia a cena dramática “Camões e o João” e as composições em prosa “A virgem loura” e “Camilla” (ABREU, 1871, p. 199-230).

Quanto às novidades introduzidas no Livro I, o editor fazia deslocar para a secção inicial (agora intitulada “Canções do Exílio”) outros poemas alusivos às saudades da pátria – “Tres cantos” e “Ilusão” (originalmente pertencentes ao Livro III) e “Suspiros” (até aí incluído no Suplemento das edições lisboetas) –, enquanto as “Brazilianas” passavam a acolher a poesia “No lar” (proveniente da secção anterior). Ademais, ao atribuir o título “Canções do exílio” à primeira parte do Livro I, duas poesias homónimas aí incluídas passaram a intitular-se, segundo proposta de Joaquim Norberto, “Exílio” (ABREU, 1871, p. 73) e “O meu lar” (ABREU, 1871, p. 78).

Para o Livro II (agora intitulado “Cantos de amor”), o editor transitava o poema “Sonhando” (do Livro III), inserindo também as composições “Lembras-te”, “Desejos” e “Hontem á noite” (publicadas no Suplemento das anteriores edições lisboetas), ao mesmo tempo que movia para o Livro III as poesias “Clara” e “O que é sympathia”.

Em relação a este Livro III (atribuído às “Poesias diversas”), a opção decalcada de Joaquim Norberto passava por acolher “A rosa”, “A Faustino Xavier de Novaes”, “A amizade” e “No album de Nicolau Vicente Pereira” (que as edições lusas haviam coligido no “Suplemento às Primaveras”). Além disso – e apesar das críticas que o editor brasileiro apontara já às repetições observadas nas impressões portuguesas, entre “Castigo” / “Scena intima” e “Pranto de virgem” / “Quando tu choras” – a nova edição de Fernandes Lopes insistia em manter as versões preliminares desses poemas, atirando-as para o final do Livro III (ABREU, 1871, p. 164-165).

Mais consensual era a transferência – daí para o “Livro Negro” (agora definitivamente autónomo) – das composições predominantemente melancólicas: “Lembrança”, “Minh’alma é triste”, “Á morte de Affonso de A. C. Messeder”, “No leito” e “Risos”. Além destas quatro composições, esse último livro, identificado com as “Poesias elegiacas”, passava ainda a acolher os carmes do Suplemento que com ele partilhavam o mesmo tom nostálgico: “Lembrança”, “A vida”, “A J.”, “Os meus sonhos” e “Meu livro negro”.

Por integrar na estrutura original d’ *As Primaveras* ficavam pois somente o drama “Camões e o João” e os textos em prosa, que encerravam o volume (ABREU, 1871, p. 199-230).

Ao reproduzir o modelo de Joaquim Norberto, o novo empreendimento de Fernandes Lopes parecia assim ir ao encontro das expectativas do público português,

<b>INDICE</b>	
<b>PROLOGO</b>	
De M. Pinheiro Chagas.....	1
<b>JUIZO CRITICO DE VARIOS ESCRITTORES BRAZILEIROS</b>	
De Reinaldo Carlos.....	9
De dr. Justiniano J.º da Rocha.....	15
De Pedro Luiz P. de Sousa.....	16
De Reinaldo Carlos Montóro.....	39
De Ernesto Cibrão.....	42
De J. M. Velho da Silva.....	45
Dois genios e um só destino, de W.....	54
Da redacção do <i>Acajá</i> .....	56
De Bruno de Seabra.....	57
De Gonçalves Braga.....	58
De J. V. da Silva Azevedo.....	61
De Almeida Cunha.....	64
De Ernesto Cibrão.....	66
De Climaco Ananias Barbosa de Oliveira.....	67
<b>PRIMAVERAS</b>	
A F. Octaviano.....	69
A ***.....	71
<b>LIVRO PRIMEIRO</b>	
<b>CANÇÕES DO EXILIO</b>	
Exílio.....	73
Minha terra.....	74
Saudades.....	77
O meu lar.....	78
Minha mãe.....	80
Rosa murcha.....	81
Jurity.....	82
Meus oito annos.....	83
No album de J. C. M.....	85
Tres cantos.....	85
Ilusão.....	86
Suspiros.....	87
<b>BRAZILIANAS</b>	
No lar.....	89
Moreninha.....	92
Na rede.....	95
A voz do rio.....	96
Sete de setembro, a D. Pedro se- gundo.....	98
<b>CANTICOS</b>	
Poesia e amor.....	99
Orações.....	101
Balsamo.....	102
Deus!.....	103
<b>LIVRO SEGUNDO</b>	
<b>CANTOS DE AMOR</b>	
Primaveras.....	104
Scena intima.....	105
Juramento.....	107
Perfumes e amor.....	109
Segredos.....	110
A walsa.....	114
Borboleta.....	115
Quando tu choras.....	117
Canto de amor.....	118
Violeta.....	120
O quê?.....	121
Sonhos de virgem.....	122
Assim!.....	123
Quando?!.....	124
Sempre sonhos!.....	125
Palavras no mar.....	126
Pepita.....	127
Visão.....	129
Queixumes.....	130
Amor e medo.....	131
Perdão.....	133
Mocidade.....	135
Noivado.....	137
De joelhos.....	138
Sonhando.....	139
Lembras-te.....	140
Desejos.....	142
Hontem á noite.....	144
<b>LIVRO TERCEIRO</b>	
<b>POESIAS DIVERSAS</b>	
O baile!.....	145
Palavras a alguém.....	146
Folha negra.....	147
Berço e tumulo.....	149
Infancia.....	149
A uma plateia.....	150
No tumulo de um menino.....	151
A J. J. C. Macedo Junior.....	151
Uma historia.....	154
Pois não é?!.....	155
Na estrada.....	156
No jardim.....	157
Clara.....	158
O que é sympathia.....	159
A rosa.....	159
A Faustino Xavier de Novaes.....	160
A amizade.....	162
No album de Nicolau V. Pereira.....	164
Pranto de virgem.....	164
O castigo.....	165
<b>LIVRO NEGRO</b>	
<b>POESIAS ELEGIACAS</b>	
Horas tristes.....	168
Dóres.....	170
Fragmento.....	173
Lembrança.....	175
Anjo!.....	176
Minh’alma é triste.....	177
Á morte de Affonso de A. Cou- tinho Messeder.....	180
No leito.....	182
Risos.....	186
A vida.....	187
A J.....	189
Os meus sonhos.....	190
Meu livro negro, a G. Braga.....	193
Última folha.....	197
Camões e o João.....	199
<b>OBRAS EM PROSA</b>	
A virgem loura (paginas do coração).....	215
Camilla (memorias d’uma via- gem).....	221
Documentos pelos quaes se prova pertencer, unica e exclusivamente, a Antonio José Fernandes Lopes, a proprie-dade d’este livro.....	231

Fig. 5

certamente atento às novidades editoriais que chegavam de além-mar. O sucesso comercial garantido em 1871 não seria aliás caso isolado, estendendo-se por mais duas reimpressões lisboetas: em 1875<sup>23</sup> e em 1883, quando os herdeiros do editor transferem a propriedade das obras de Casimiro de Abreu para os livreiros Matos Moreira & Cardosos, conforme declaração explícita:

A propriedade d'esta obra pertence actualmente aos editores Mattos Moreira & Cardosos, por compra feita a um dos filhos e herdeiro do antigo proprietário, sr. Antonio José Fernandes Lopes. Qualquer contra-facção ou reprodução será punida na conformidade da lei.

Como sabemos, porém, o tom intimidatório deste aviso, impresso no verso do rosto da edição de 1883, não impediu *As Primaveras* de continuarem a vir a lume em Portugal, pela mão de outros editores... Até meados do século XX, a edição portuense de 1866 continuaria assim a ser sucessivamente reimpressa pela Livraria Chardron, de José Pinto de Sousa Lello & Irmão: em 1894<sup>24</sup>, 1909<sup>25</sup>, 1921<sup>26</sup>, 1925<sup>27</sup>, 1945<sup>28</sup> e finalmente 1948.<sup>29</sup>

Por essa altura, Nilo Bruzzi estimava que oitenta e duas edições d'*As Primaveras* tivessem sido lançadas em ambas as costas do Atlântico... “não se falando nas clandestinas, nas dos cordéis, nas antologias, nos livros escolares, nos jornaizinhos do interior, o que tudo soma para mais de um milhão de exemplares” (BRUZZI, 1949, p. 180).

No que a Portugal unicamente diz respeito, Casimiro de Abreu foi pois certamente um dos autores brasileiros mais populares, e a sua obra-prima um *best-seller* incontornável na história editorial do país.

## Referências

*A Ilustração Luso-Brazileira* (dir. Luiz Augusto Rebelo da Silva). Lisboa: Typographia do Panorama, 1856-1859.

ABREU, Casimiro. *Camões e o Jáu*. Scena Dramatica, Original de Casimiro Abreu Representada no Theatro de D. Fernando,

<sup>23</sup> Neste volume, ressaltava mais uma vez a assertiva declaração, no verso do rosto: “A propriedade d'este livro pertence a Antonio José Fernandes Lopes, como se pôde ver nos documentos publicados a pag. 233 d'esta edição; qualquer exemplar sem o carimbo do auctor, entende-se ser contrafacção, e proceder-se-ha em conformidade da lei”.

<sup>24</sup> Embora intitulada como *Terceira Edição*, tratava-se, na verdade, da 7ª edição portuguesa, que reproduzia a 3ª edição (2ª portuguesa).

<sup>25</sup> Embora intitulada como *Terceira Edição*, tratava-se da 8ª edição portuguesa, que reproduzia a 3ª edição (2ª portuguesa).

<sup>26</sup> Embora intitulada como *Quarta Edição*, tratava-se da 9ª edição portuguesa, que reproduzia a 3ª edição (2ª portuguesa).

<sup>27</sup> Embora intitulada como *Quinta Edição*, tratava-se da 10ª edição portuguesa, que reproduzia a 3ª edição (2ª portuguesa).

<sup>28</sup> Embora intitulada como *Sexta Edição*, tratava-se da 11ª edição portuguesa, que reproduzia a 3ª edição (2ª portuguesa).

<sup>29</sup> Embora intitulada como *Setima Edição*, tratava-se, na verdade, da 12ª edição portuguesa, que reproduzia a 3ª edição (2ª portuguesa).

em 18 de Janeiro de 1856. Lisboa: Typographia do Panorama, 1856.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras de Casimiro J. M. de Abreu*. Natural da Provincia do Rio de Janeiro: 1855-1858. Rio de Janeiro: Typographia de Paula Brito, 1859.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras de Casimiro J. M. de Abreu*. Natural da Provincia do Rio de Janeiro: 1856-1859: Segunda Edição. Lisboa: Typographia do Panorama, 1864.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras*. Segunda Edição Acrescentada com Poesias Ineditas do Author, o Juizo Critico de Differentes Escriptores e um Prologo por J. D. Ramalho Ortigão. Porto: Typographia do Jornal do Porto, 1866.

ABREU, Casimiro. *Camões e o Jáu*. Cena Dramatica, Representada no Teatro de D. Fernando em 18 de Janeiro de 1856. Lisboa: Typographia do Panorama, 1867.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras*. 2ª Edição (3ª Edição de Lisboa) Acrescentada com Novas Poesias, O Camões e o Jáo e Dois Romances em Prosa, o Juizo Critico de Varios Escriptores Brasileiros e Um Prologo por M. Pinheiro Chagas. Lisboa: Typographia do Panorama, 1867.

ABREU, Casimiro J. M. *Obras Completas de Casimiro J. M. de Abreu*. Colligidas, Anotadas, Precedidas de um Juizo Critico dos Escriptores Nacionaes e Estrangeiros e de Uma Noticia sobre o Auctor e Seus Escriptos por J. Norberto de Souza Silva. Rio de Janeiro: Garnier, s/d. [1870].

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras*. Novissima Edição Acrescentada de Novas Poesias e da Scena Dramatica O Camões e o Jáo e Dois Romances em Prosa: esta Edição É Precedida do Juizo Critico de Varios Escriptores Brasileiros e de Um Prologo por M. Pinheiro Chagas. Lisboa: Imprensa de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1871.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras*. Novissima Edição Acrescentada de Novas Poesias e da Scena Dramatica O Camões e o Jáo e Dois Romances em Prosa: esta Edição É Precedida do Juizo Critico de Varios Escriptores Brasileiros e de Um Prologo por M. Pinheiro Chagas. Lisboa: Imprensa de J. G. de Sousa Neves, 1875.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras*. Poesias, O Camões e o Jáo (Scena Dramatica), Dois Romances em Prosa: esta Edição É Precedida de Um Juizo Critico de Varios Escriptores Brasileiros e de Um Prologo por M. Pinheiro Chagas. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira & Cardosos, 1883.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras*. Com Poesias Ineditas do Auctor, o Juizo Critico de Differentes Escriptores e um Prologo por J. D. Ramalho Ortigão. Terceira Edição. Porto: Livraria Lello & Irmão, 1894.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras*. Com Poesias Ineditas do Auctor, o Juizo Critico de Differentes Escriptores e um Prologo por F. [sic] D. Ramalho Ortigão. Terceira Edição. Porto: Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1909.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras*. Com Poesias Ineditas do Auctor, o Juizo Critico de Differentes Escriptores e um Prologo por F. [sic] D. Ramalho Ortigão. Quarta Edição. Porto: Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1921.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras*. Com Poesias Ineditas do Auctor, o Juizo Critico de Differentes Escriptores e um Prologo por F. [sic] D. Ramalho Ortigão. Quinta Edição. Porto: Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1925.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras*. Com Poesias Ineditas do Auctor, o Juizo Critico de Differentes Escriptores e um Prologo por F. [sic] D. Ramalho Ortigão. Sexta Edição. Porto: Livraria Lello & Irmão, 1945.

ABREU, Casimiro J. M. de. *As Primaveras*. Com Poesias Ineditas do Auctor, o Juizo Critico de Differentes Escriptores e um Prologo por F. [sic] D. Ramalho Ortigão. Setima Edição. Porto: Livraria Lello & Irmão, 1948.

ABREU, Casimiro. *Obras de Casimiro de Abreu*. Organização, Apuração do Texto, Escôrço Biográfico e Notas por Sousa da Silveira. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955 (1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940).

BLAKE, Sacramento. Casimiro José Marques de Abreu. In: *Diccionario Bibliographico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1893. Vol. II, p. 96-97.

BRANCO, Camilo Castelo. *Cancioneiro Alegre de Poetas Portuguezes e Brasileiros*. 4. ed. Porto: Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1927. 2 v.

BRUZZI, Nilo. *Casimiro de Abreu*. Rio de Janeiro: Aurora, 1949.

LIMA, Henrique de Campos Ferreira. *Casimiro de Abreu em Portugal*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1939 (Separata da *Revista do Arquivo*, LVIII, p. 14-15).

SANT'ANNA, Benedita de Cássia Lima. *Ilustração Brasileira (1854-1855) e a Ilustração Luso-Brasileira (1856, 1858, 1859): uma contribuição para o estudo da imprensa literária em língua portuguesa*. 2007. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-02102007-141548/>>. Acesso em: 9 abr. 2016.

SGARD, Jean; VOLPILHAC-AUGER, Catherine (Org.). *La Notion d'Oeuvres Complètes*. Oxford: Voltaire Foundation, 1999.

Recebido: 23 de março de 2016  
Aprovado: 25 de maio de 2016  
Contato: [epereira@netsapo.pt](mailto:epereira@netsapo.pt)